

RESPOSTAS DOS QTLs DE RESISTÊNCIA AO MÍLDIO DA VIDEIRA *Rpv1* e *Rpv3.1* AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Wilson Taybar Assumpção¹; **Andressa Hilha**²; Marcell Burin²; Rubens Onofre Nodari²; Leocir José Welter¹

Universidade Federal de Santa Catarina, ¹CCA (Florianópolis, SC). ²CCR (Curitibanos, SC). andressa.hilha@posgrad.ufsc.br

A região Sul do Brasil, possui elevada precipitação pluviométrica durante todo o ciclo da videira, associado as temperaturas favoráveis e baixa insolação, formam condições climáticas propícias ao desenvolvimento do míldio. O uso de cultivares com QTLs de resistência à doenças é a forma eficiente para o aumento de resistência da doença. Por meio de estudos de mapeamento genético, o QTL de resistência ao míldio *Rpv* (*Rpv1*, *Rpv3.1*) foi identificado, piramidado resultando num efeito aditivo de resistência, mas necessitando de validação em campo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da piramidação dos locos de resistência *Rpv1* e *Rpv3.1* em condições de campo, sob infecção natural. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da UFSC/Curitibanos. Os dados climáticos foram obtidos da estação meteorológica próxima ao vinhedo e os genótipos foram selecionados da população UFSC-2012-1, cruzamento entre Gf.2000-305-122 e Gf.Ga-52-42. Os genótipos foram divididos em 4 grupos: Sem nenhum loco; *Rpv1*; *Rpv3.1*; *Rpv1 + Rpv3.1*. O vinhedo não foi manejado para o controle do míldio e a avaliação foi realizada no ciclo 2016/17 com os primeiros sintomas (escala OIV-452), 3 vezes/semana para as características início do aparecimento dos sintomas (IAS), severidade máxima (Smax) e tempo para atingir a severidade máxima (TASM). A interação entre temperatura elevada e precipitação proporcionaram ambiente favorável ao desenvolvimento da doença, principalmente para plantas sem gene de resistência. Nos genótipos sem loco de resistência, levou 1,6 dias para IAS e 33,6 dias para TASM; no genótipo *Rpv1 + Rpv3*, levou 109 dias par IAS. A taxa de progresso da doença foi diferente, quando comparados valores de Smax e IAS, sem resistência (curto espaço de tempo para início da doença), com combinação de QTLs de resistência, sobressaiu, demorando mais para o aparecimento da doença. Na 2ª semana de avaliação, a doença estava desenvolvida nos genótipos sem loco de resistência e com *Rpv3*. Já, para *Rpv1* a doença começou a se desenvolver na 3ª semana, enquanto no genótipo *Rpv1 + Rpv3*, apenas na 12ª semana. Verificou-se que as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento da doença, e que a combinação dos locos de resistência *Rpv1 + Rpv3*, do QTL *Rpv* obteve efeito aditivo de resistência, mesmo em condições climáticas favoráveis, retardando a ocorrência e severidade da doença.

Palavras-chave: Severidade; Melhoramento.

Agradecimentos: UFSC, EPAGRI, CNPq, CAPES, FAPESC